

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Relator: Carlos Peres Filho

Ano II | Florianópolis, 13 de Dezembro de 1947 Cr. 0,30 | Nº24

Vésperas de Natal

Passaram as eleições. Depois de um pleito democrático e livre, o povo prepara-se para o Natal, para o Dia dos Dias.

Já não temos, é certo, o Natal de antigamente. De primeiro o Natal era gordo, havia perús recheados, bebidas, passas, castanhas e belos presentes, à preços mínimas. Tudo com fatura.

Porém, hoje, passaremos um Natal magro, "mich", com perús raquíticos e secos à Cr. \$ 100,00 ou mais e brinquedinhos frágeis com preços de assustar.

Mas, além disso, o Natal é sempre o Natal. Sempre a mesma alegria e o mesmo entusiasmo.

Por isso, vamos nos preparando para esta data inesquecível. Ainda que um Perú custe 100 "mangos" e os brinquedinhos insignificantes tenham preços de assustar, festejemos alegres este Natal. Façamos uma economiazinha para que, ao menos, possamos nos gabar de que não passamos um Natal de barriga vazia...

Joelra Silvão Filho

FÉRIAS

Todo aquele que trabalha espera uma recompensa. Por mais dedicada que seja uma pessoa; tenha, embora um verdadeiro culto pelo trabalho, mesmo assim, ela deseja, além de ver os frutos de seu esforço, uma recompensa que a reconforte e reanime, para depois continuar com o mesmo entusiasmo, as lidas cotidianas.

A luta pela vida que cada vez mais se torna árdua e difícil, obrigando os indivíduos a uma contínua e absorvente atividade, exige imensas reservas de energias e por isso, também é necessário uma trégua para que esses indivíduos possam recuperar-se, refazerem suas forças.

Agora estão chegando as férias escolares. Durante longos meses os estudantes de todas as classes, estiveram dedicados ao afanoso labor de suas próprias formações sociais e morais sem, entretanto, esquecerem o fim do ano, fazendo projetos e imaginando aventuras para serem executados durante as férias.

E elas aí estão. Que todos, sem esquecerem os seus deveres, desfrutem-nas do melhor modo possível.

ALMA PENADA

Novela por J. W.

(4ª Continuação)

— Não era necessário, Pit. Você e dois poderiam dormir juntos no quarto que tu sempre ocupas.

— Não, tia. Lá no paiol sabe, estamos mais à vontade.

— Como queiram, Pit. Mas agora vou preparar um "lanche" para vocês. Devem estar com fome, depois da caminhada.

— Vai fazer ovos com tolenho, titia?

— Sei que gostas muito. Teu amigo... como se chama ele?

— Wilson O'Brien.

— Teu amigo Wilson também gostará?

Jackson olhou interrogativamente para o outro.

— Gosto, sim, senhora, disse este.

— Então está bem. Vão ver lá no paiol como vão arranjar-se. Daqui a instantes a mesa estará posta.

— Vamos Wilson, vamos arranjar nosso ninho, convidou Jack.

Um bom monte de palha cheirosea se ria a cama macia e quente. Para O'Brien era novidade esse tipo de leito, por isso mesmo, bem convidativo. Seria um prazer estarem assim entregues a si mesmos por alguns dias.

Depois de terem matado a fome com boa porção de ovos e pão de centelo, Peter e Wilson foram dar uma busca na coleção de armas do tio Pickford. Jack escolheu uma boa espada larga, mas Wilson viu-se em apuros. Todas eram pesadas demais, pois eram feitas para os braços vigorosos dos soldados do tempo. Eram comuns as de três, quatro e mais quilos e onde feriam abriam brecha. Pickford re-

solveu a questão:

— Vou fabricar uma espada para teu braço ainda fraco. Aos poucos irás usando mais pesadas conforme o exercício enrijar teus músculos

— O! Muito agradecido, senhor Pickford, pela sua bondade. Tenho até vergonha de ser tão fraco. Jack já maneja um a espada grande.

Paciência, filho. Tu cresceste na cidade e nunca te exercitaste, ao passo que Pit tem andado sempre a divertir-se com êsses brinquedos. Teu ardente desejo, tua boa vontade, porém, são uma boa garantia de rápido progresso. Verás!

Na tarde desse dia os dois rapazes se dirigiram para uma floresta vizinha, para iniciar um treino com o arco. Escolheram um local mais ou menos livre de arbustos, perto do caminho, praticaram um corte circular na cortiça de uma árvore, servindo de alvo. Pondo-se a alguma distancia, Jack iniciou o companheiro na arte de atirar. Tomou do arco, pôs-lhe flecha, mirou e a seta foi cravar-se ao lado do alvo, perto do circulo.

— Agora tu, disse êle. Pega assim... O arco na mão esquerda, a haste da flecha na mão direita... assim... Agora puxa a corda... Bem. Agora levanta o arco. Mira ao longo da haste... Pronto? solta a flecha.!

A seta partiu, passando a alguma distancia do tronco. Renovaram a experiência por algumas vezes, melhorando a pontaria.

— O arco é dura de retesar, observou Wilson.

— Pois sim, mas é preciso que seja forte. Este ainda é pequeno. E' preciso que a cem metros se possa colocar uma ponta num alvo. Puxa com mais força.

(Continua)

MEU CANTINHO

Amigo leitor, alguns quando falam frequentemente dizem: «Eu fiz isso ou fiz aquilo». Repetem sempre: «Eu, eu, eu...» Pensemos um pouco sobre este «eu». Que será este «eu»? Se eu penso no que se passa no meu eu percebo que agora eu penso e depois eu deixo de pensar, agora eu tenho sensações e logo depois eu não tenho mais, agora eu quero logo depois eu não quero mais. Faço eu atos internos começarem e depois cessarem. A minha vontade manda. A minha inteligência diz o que é bom, verdadeiro, etc.. A vontade, depois de ter feito a inteligência escolher, abraça o escolhido e executa-o. A vontade às vezes, tem que lutar contra os sentimentos, mas faço minha vontade obedecer a si mesma e obedecer à vontade de Deus.

Se eu penso sobre o meu eu, noto que o meu eu é o pensador e o pensado, é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Com isso eu reparo que dentro de mim tenho um eu, e que os outros também têm um eu dentro de si, pois o realçam e nomeiam muitas vezes pronunciando: «Eu, eu, eu...» Ser e não ser: afestá toda a questão. Vejo que o

meu eu é, isto é, existe, é um ser. Ser é tudo o que não é nada. Posso conjugar o verbo ser: «Eu sou, tu és.» Eu sou, eu existo. Mas eu nem sempre fui. Noto que tive começo. Onde vem o meu eu? Onde vem o primeiro eu que apareceu na terra?

Olho ao redor de mim. Vejo muita coisa... Começo a pensar... Reparo que tenho em mim algo que pensa. Este algo parece-se com um relógio que começa a movimentar as rodinhas, caminhar. Como água que sai da fonte, brotam de mim pensamentos e mais pensamentos. Vejo que tenho o meu ser de outrem e este tem o seu ser de outrem. Finalmente chego ao ser que tem o seu ser por si mesmo. E' o supremo ser. E' Deus que pode dizer: «Eu sou aquele que é» E' o princípio e o fim para onde todos irão e onde irá também o meu eu que tem em si a tendência para o infinito e por isso não quer morrer, mas sempre existir.

Por hoje basta. Até outra vista.

L. J. M.

Faça sua caridade por intermédio da Ação Social Catarinense, que tem cadastro especial dos que realmente precisam de auxílio.

Casa Santa Rosa

Orlando Scarpelli

TECIDOS POR ATACADO

End. Telefónico «SCARPELLI» — (Fone. 1514) — Caixa, 51

Rua Conselheiro Mafra, N. 36 — Florianópolis

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

...

SEJA BEMVINDO!

Uma notícia auspiciosa para o futebol Barriga Verde, é a volta ao nosso Estado, em janeiro próximo, do valoroso player conterrâneo, Teixeirainha, a quem nos referimos em nossa penúltima crônica.

Terminando brevemente o seu contrato com o Botafogo, do Rio de Janeiro, e estando saudososo do seu torrão natal Teixeirainha, resolveu regressar à Blumenau, onde por certo irá conquistar novos triunfos para o seu querido Palmeiras.

Contando naquela cidade com um vasto círculo de relação é de calcular-se a ansiedade com que é ali esperado, e como serão brilhantes as homenagens que lhe serão prestadas por ocasião do seu regresso à terra natal.

Jair Técnico do Flamengo

Pelo que lemos nos jornais do Rio, devido a ausência de Ernesto Santos, técnico do Flamengo, foi designado para substituí-lo o popular jogador Jair que, estamos certos saberá desempenhar com êxito sua nova função.

O UBIRATAN EXCURSIONARA' A S. LUDGERO

i Ao que apuramos o poderoso sexteto de voleibol do Ubiratan E. C. desta capital, excursionará à S. Ludgero (Tubarão) onde realizará no próximo dia 21 do corrente uma partida com o Aventureiro V. C. campeão estadual de 47.

Classificação dos Clubes (3º Turno)**1ª divisão de Amadores**

- 1º — P. Ramos com 4 p.p.
- 2º — Avaí, 6 p. p.
- 3º — Atlético, com 19 p. p.
- 4 — Figueirense, com 18 p.p.

Divisão Infante-Juvenil

- 1º — Bocaiuva, com 3 p.p.
- 1º — Avaí, com 3 p.p.
- 1º — Figueirense, com 3 p.p.
- 1º — Paula Ramos, com 3 p.p.

TROVA

Querida, não dou um beijo,
Neste teu terno rostinho,
Porque tenho um grande medo
De na boca criar sapinho.

Faça suas compras pelo sistema **CRÉDIA'RIO**

KNOT

Constitua um fundo de reserva para o futuro adquirindo um título da

Companhia Internacional Capitalização

Escritório: Rua João Pinto, 13 — 1º Andar
Florianópolis
Inspeções e agências em todo Estado

Farrapos

Florianópolis, 13 de Dezembro de 1947

Conto De Última Página

— Desejo Satisfeito —

A noite estava escura, anunciando um temporal. No mar, ondas enormes arremessavam-se furiosamente contra os rochedos, causando estrondos ensurdecedores.

Lá longe, balouçando sob os terríveis vagalhões, um navozinho procurava desviar-se dos rochedos.

Dentro dele, no convés, conversavam dois namorados. Ele, Ricardo, amava Florinda de todo o seu coração. Por ela, faria o maior sacrifício e tudo o que desejasse.

Nesse momento, ele declarou-se à ela com palavras doces:

— Que noite maravilhos! Como sou feliz ao seu lado! Seria doce morrer entre essas ondas!

Nisto passou um marinheiro correndo: — E' bom que pe-se assim — gritou ele — O navio está afundando!

Joelma Silvão Filho

CURSO

Antonietta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Fone 1516

— Florianópolis —

Nazareno Lopes

Transcorrerá no dia 18 do corrente, o aniversário natalício do inteligente jovem Nazareno Lopes.

Moço que por suas qualidades de caráter e espírito conquistou vasto círculo de amigos e admiradores, receberá, por certo as felicitações de que é digno, às quais juntamos as nossas.



ANEDOTAS EM VERSOS

VIII

QUEM NÃO GOSTOU

A dona de casa indaga;

Ao ajustar a orlada;

— Porque motivo saiste,

De onde estavas empregada?

— Eu sai, porque o patrão,
Que é dado a fazer gracejo,
Encontrando-me sozinha,
Atreveu-se a dar-me um beijo.

— Está bem! Isso me agrada,
Mostras ser moça decente!
Quando o patrão te beijou,
Não gostaste, certamente.

— Eu cá por mim não "ilguel",
Até achei a colsa boa,
Mas quem não gostou da his
[tória,
Foi a encrenqueira patroa.

D^r Zegue Degue